

EDITORIAL

Em sua primeira edição, a Revista Educação em Perspectiva é um periódico semestral, editado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com recursos oriundos do Programa FUNARBE de Apoio à Pós-Graduação da UFV, que visa consolidar os Programas de Pós-Graduação desta instituição.

O PPGE, nível de Mestrado, iniciou suas atividades de ensino e pesquisa em 2009, tendo como área de concentração a Educação e estruturando-se a partir de duas linhas de pesquisa: Educação, Estado e Sociedade e Formação de Professores e Práticas Educativas. O Programa tem o objetivo de contribuir para a produção do conhecimento sobre a educação por meio do aprofundamento de temáticas relativas à formação de professores, às práticas educativas e às ações políticas que resultam da relação entre a educação, o Estado e a sociedade brasileira. Com a finalidade de veicular a produção acadêmica pertinente às linhas de pesquisa do PPGE e favorecer o intercâmbio com os demais programas de pós-graduação em educação do País, foi concebida a Revista Educação em Perspectiva, que ora apresentamos à comunidade acadêmica.

Reunindo estudiosos de temáticas diversas relativas à educação, em seu primeiro número, a Revista Educação em Perspectiva abre seu espaço editorial para o debate e a veiculação do conhecimento produzido no campo da educação no âmbito nacional e internacional. Apoiada por um conselho editorial composto por renomados pesquisadores da área de educação do Brasil e do exterior, a Revista pretende consolidar-se como um periódico capaz de acompanhar e refletir a trajetória de crescimento do PPGE/UFV e de promover o diálogo permanente sobre as temáticas em investigação no campo educacional. Apresentamos, assim, neste número, uma sequência de oito artigos que instigam os estudiosos da área a repensar velhas temáticas, além de sugerir novos objetos e abordagens que colocam a educação destacadamente em perspectiva.

A primeira seção da Revista é aberta com o artigo intitulado “Por uma outra História da Educação (Popular)”, de Kelma Beltrão, que, tomando como referência a história da educação em Recife (PE) no período de 1956-1964, discute a idéia de povo representada por intelectuais da época como referência

para uma reescrita da História da Educação Popular. Numa outra perspectiva, Antônio Bosco de Lima, refere-se aos “Conselhos de educação, movimentos sociais e controle social”, focando as políticas educacionais nas décadas de 1980 e 1990, momentos em que diferentes concepções e modelos de controle participativo exerceram influência nos movimentos sociais.

Os dois artigos seguintes discutem a educação de jovens e adultos, mas em perspectivas distintas. Em “Formação de professores de EJA no espaço universitário”, de Rosa Aparecida Pinheiro, o objetivo é identificar lógicas diferenciadas que envolvem o saber acadêmico, através da universidade, e as manifestações e práticas culturais relativas aos saberes existentes na comunidade. Em seguida, Lourdes Helena da Silva escreve sobre as “Representações sociais e trajetórias escolares de jovens e adultos assentados do projeto educação, campo e consciência cidadã”, analisando as trajetórias escolares e as representações sociais sobre o processo educativo vivenciado pelos educandos no Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã.

Através de análise sociológica exemplar, Wânia Maria Guimarães Lacerda apresenta “Solidariedade entre irmãos e relações intergeracionais na construção de percursos escolares de excelência”. O objetivo da autora é compreender como indivíduos provenientes de famílias detentoras de fraco capital cultural e escolar construíram carreiras escolares de excelência e ingressaram no Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Segundo ela, além da solidariedade, elementos como resistência, autonomia, dedicação aos estudos, disciplina, perseverança, conformismo em relação às normas e competição podem ser enumerados como razões das trajetórias pouco prováveis analisadas.

Em “A linguagem como afirmação cultural da identidade negra: lições e desafios de um contexto educacional pós-colonial”, Maria do Livramento Gomes de Carvalho e Ana Canen, através de entrevistas realizadas com professoras de escolas de Cabo Verde (África), bem como da análise do contexto caboverdiano pós-colonial, apresentam um olhar multicultural sobre a linguagem crioula e a identidade negra, propondo uma perspectiva comparada com o contexto brasileiro.

O currículo do Curso de Pedagogia da UFRJ é objeto do estudo de Maria Verônica Rodrigues da Fonseca no artigo intitulado “A construção sócio-histórica do currículo de Pedagogia na UFRJ (1980/90): entre influências

externas e internas”. O objetivo do trabalho é analisar a reforma curricular empreendida no Curso de Pedagogia da UFRJ entre os anos de 1980 a 1992, na qual se evidenciou a centralidade do debate sobre a pertinência do curso ao meio acadêmico.

Giovane Saionara Ramos, por fim, encerra a seção de artigos trazendo importante análise sobre as “Fundações de apoio privadas: notas para a análise de uma realidade heteronômica”. Provocadora, a autora afirma que as mudanças ocorridas na universidade pública autárquica e fundacional são produzidas não só por meio da reforma do Estado, mas também pelas fundações de apoio privadas, intermediárias das parcerias público-privadas.

Na seção de resenhas, fechando este número da Revista, Bárbara Lima Gardini apresenta sua análise sobre a importante e consagrada obra de Francisco Imbérnon, intitulada “Formação permanente do professorado: novas tendências.

Para concluir, agradecemos a todos os colaboradores, sobretudo aos autores, sem os quais este número da Revista *Educação em Perspectiva* não teria sido possível, e desejamos a todos uma boa leitura!

Rita de Cássia de Alcântara Braúna
Rosimar de Fátima Oliveira